



## Observatório Europeu do Plurilinguismo



Boletim informativo N°50 (junho-agosto 2013)

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu/>

Tradução: Lisete Prado Afonso

O Boletim em [francês](#) e as respetivas traduções em [alemão](#), [inglês](#), [búlgaro](#), [croata](#), [espanhol](#), [grego](#), [italiano](#), [romeno](#) e [russo](#) estão disponíveis *on-line*.

A Europa será ou não plurilingue. O plurilinguismo avança firme, mas devagar.  
Ainda podemos fazer mais. Não se esqueçam de apoiar o OEP. Clique [AQUI](#)

O OEP acaba de lançar um apelo internacional no site Avaaz.org:

### **Salvemos as nossas línguas!**

Diversificar o ensino de línguas desde o ciclo infantil até à Universidade ao mesmo tempo que aumentamos o nível educativo. Para mais informações e assinar o apelo, clique [AQUI](#)

1. 5 Vitórias para o Plurilinguismo!
2. [Últimas atualizações do site](#)
3. Mudar Bruxelas! Mudar o mundo!
4. [Notícias e publicações](#)
5. [Ler os boletins anteriores](#)

### 1) 5 Vitórias para o plurilinguismo

a) A justiça italiana invalidou o *tudo-inglês* do Instituto Politécnico de Milano.

Na primavera de 2012, o Instituto Politécnico de Milano decidiu realizar todos os mestrados e doutoramentos exclusivamente em inglês em nome da internacionalização do ensino e da competitividade das universidades italianas.

[O tribunal administrativo de Lombardia](#) chegou, contudo, à conclusão de que a qualidade do ensino não depende da adoção do inglês como língua de ensino; que o ensino de uma única língua estrangeira não podia ser considerada como um sinal de internacionalização e que o uso exclusivo desta língua deve estar relacionado com a exigência mínima de não-exclusão da língua nacional como língua de ensino.

O tribunal também considera que exigir, por parte do Instituto Politécnico, aos docentes ministrar as aulas em inglês, é uma medida exagerada se se tiver em conta o verdadeiro objetivo de dita medida e que acabou por prejudicar a liberdade do ensino. Deste modo, o facto de não oferecer a todos os estudantes italianos os mesmos conteúdos que contêm as formações ministradas em língua estrangeira supõe também atentar contra o direito de estudar, visto que tanto o direito de ensinar como o direito de estudar são direitos garantidos constitucionalmente.

## b) [A Alemanha questiona os benefícios da anglicização do ensino superior](#)

Nesta espécie de corrida para a anglicização do ensino superior, a Alemanha tinha-se antecipado a países como França ou Itália, e tinha seguido o mesmo caminho tomado, desde há várias décadas, pelos países escandinavos e os Países Baixos.

Na realidade, menos de 10% das formações a nível de mestrado são ministradas em inglês, ou seja, uma percentagem ligeiramente superior à de França.

Não obstante, as universidades alemãs estão a conscientizar-se dos efeitos nocivos desta política.

A primeira consequência é a péssima inserção dos estudantes estrangeiros na economia alemã a qual, devido ao envelhecimento acelerado da população, precisa de imigrantes altamente qualificados. Por este motivo, a aprendizagem do alemão é um requisito indispensável, assim como a introdução deste idioma como língua de ensino nas formações desenvolvidas 100% em inglês durante os últimos dez anos e cuja eficácia é, atualmente, posta em dúvida.

Outro dos motivos que motivaram a paralisação do processo de anglicização a nível do ensino superior e investigação é simplesmente a necessidade de proteger a qualidade da investigação na Alemanha. Em muitos âmbitos de investigação, o conhecimento do alemão é necessário. Além disso, o facto de publicar em inglês num desejo de aumentar o número de leitores, não significa que a investigação tenha que realizar-se forçosamente em inglês. Investigar na própria língua materna, sempre que dita língua continue a ser capaz de expressar toda a realidade científica, é uma condição essencial da criatividade científica.

### ⌘ O inglês nas universidades francesas: a lei Fioraso e o fracasso do *lobby* das grandes escolas

Com um atraso considerável desde este ponto de vista, as grandes escolas, dirigidas por Pierre Tapie, antigo presidente da Conferência das grandes escolas, traçaram como objetivo rivalizar com as universidades e institutos alemães através do desenvolvimento de formações a nível de mestrado e doutoramento ministradas exclusivamente em inglês. O objetivo oficial foi atrair estudantes estrangeiros, em particular estudantes índios, chineses e coreanos; é uma razão pouco credível se tivermos em conta que a aprendizagem do francês desenvolveu-se de forma considerável em ditos países nos últimos anos. Assim, os jovens destes países não francófonos não se opõem, de maneira nenhuma, ao estudo do francês. A língua não representa, por conseguinte, um obstáculo à aceitação de estudantes estrangeiros. O verdadeiro motivo foi principalmente a legitimação de cerca de 700 formações desenvolvidas exclusivamente em inglês, na maioria mestrados, à margem da legalidade e contra as disposições da Lei Toubon.

Após os votos favoráveis da Assembleia Nacional e mais tarde do Senado, as grandes escolas que tinham aderido à “doutrina” do *tudo-inglês* não têm mais remédio que considerar a validade desta política e fazer que ditas formações se realizem a partir de agora «parcialmente em língua estrangeira». Assim, quando os estudantes não tiverem o nível exigido em francês, as grandes escolas deverão possivelmente ministrar as várias formações em inglês no início do ano, e em francês no fim do ano, tal como propõe Jacques Attali na sua mais recente obra intitulada *Urgences françaises*.

O OEP apresenta-se favorável ao desenvolvimento de verdadeiras formações internacionais, segundo o modelo da [Universidade franco-alemã](#) ou da [Universidade franco-italiana](#).

## δ) O triunfo da exceção cultural em Bruxelas

A adoção, em 2005, por unanimidade (excetuando os Estados Unidos e Israel), durante a Conferência geral da Unesco, da «Convenção Internacional sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais», significou um reconhecimento da cultura e dos bens culturais, considerados por fim como valores diferentes quanto às mercadorias ordinárias. As indústrias culturais pareciam estar a salvo da OMC e do neoliberalismo.

Não aconteceu assim, e os Estados Unidos tentaram, de novo, dobrar a Europa no âmbito do atual acordo relativo à criação de uma zona de livre comércio entre a Europa e os Estados Unidos.

O setor mais afetado foi o da indústria cinematográfica e audiovisual, primeiro setor exportador nos Estados Unidos.

Felizmente, existem também nos Estados Unidos intelectuais com suficiente lucidez para dar-se conta que a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais é um desafio fundamental a nível mundial. Por este motivo, [Steven Spielberg](#) presidente do festival de Cannes de 2013, defendeu a exceção cultural, e destacou o facto de que mais da metade dos filmes apresentados obtiveram ajudas, no âmbito de coproduções, de fundos europeus e do sistema francês, que não é um sistema de financiamento público, mas sim um financiamento criado pelos próprios espetadores através das quotas sobre as entradas, assim como pelos operadores audiovisuais.

Assim é concretamente como se defende a criação e a qualidade da produção cinematográfica e audiovisual mundiais.

e) O [programa LRE](#), dirigido pelo British Council, no qual se reconhece o domínio da língua inglesa, salienta a necessidade de promover o multilinguismo e de desenvolver programas europeus que apoiem as verdadeiras iniciativas a favor da diversidade linguística.

O programa LRE (Language Rich Europe- Europa Rica em Línguas), no qual participou o OEP, concluiu com a redação de um relatório que descreve a situação das línguas na Europa, no âmbito da educação, desde o ciclo infantil até ao ensino superior; no âmbito empresarial, no âmbito audiovisual e da imprensa, e nos serviços públicos.

Era a primeira vez que se realizava um estudo de tais dimensões. Este estudo proporcionou novos conhecimentos num âmbito ainda dominado por numerosos prejuízos e clichés. Durante a [última sessão celebrada em Bruxelas](#), a 25 de março de 2013, os representantes dos dezanove países, conseguiram um acordo quanto às recomendações dirigidas à Comissão Europeia, que podem ser consultadas no site do LRE.

## 2) [Últimas atualizações do site](#)

- [Quand les rois de Hollywood font l'apologie de l'exception culturelle française](#)
- [Exception culturelle : notre système est à la fois mutualiste et universaliste \(Radu Mihileanu\)](#)
- [Les CNC européens soutiennent l'exception culturelle](#)
- [Enseignement supérieur : la loi Toubon améliorée et consolidée par le Sénat !](#)
- [Enkvist: "la lengua columna vertebral de la educación"](#)
- [Les entreprises françaises malades de l'anglais \(Huff. Post\)](#)
- [Merkel wants more German spoken in EU \(Euractiv\)](#)
- [Contre la langue unique \(S. Halimi, Le Monde Diplomatique\)](#)
- [Die Bahn will Anglizismen vermeiden \(Die Zeit\)](#)
- [L'anglais, langue officielle de la Suisse: "une erreur"](#)
- [Plurilinguismo, più autonomia per nuova delegata Mariolini](#)

- [Suíços se interessam por línguas estrangeiras](#)
- [German 'should be a working language of EU', says Merkel's party](#)
- [Luistertaal werkt, een documentaire](#)
- [Arrêtons de croire que l'anglais est la langue naturelle du rock](#)
- [Artículo 2 del proyecto Fioraso : No habrá 'todo-inglés' en la universidad](#)
- ["Sauvons nos langues", une pétition de l'OEP lancée sur Avaaz](#)
- [In der Krise lernt alle Welt Deutsch \(Die Welt\)](#)
- [L'accord de libre-échange entre l'UE et l'Amérique du Nord](#)
- [Let. aperta di protesta dai lettori linguistici di lingua tedesca alle università italiane](#)
- [Les langues régionales inscrites dans la Loi de refondation de l'école](#)
- [A ONU quer ser uma Babel](#)
- [Is die taal van ver of van hier? Alles over talensensibilisering](#)
- [Las lenguas en la enseñanza superior: ¿se confirma la Ley Toubon!](#)
- [Article 2 : fin du premier acte et première victoire ! \(P. Amirshahi\)](#)
- [Anglais dans l'enseignement académique: le débat s'égare dans les clichés](#)
- [Diversité linguistique : "Les Confettis de Babel"](#)
- [Vielsprachigkeit ist Estlands Stärke](#)
- [Multilinguismo: la sfida quotidiana per gestire la babele europea](#)
- [Avoir honte de la langue de sa mère...](#)
- [Het inkomen van een zelfstandig vertaler?](#)
- [Contexte multilingue et langue nationale au Maroc](#)
- [Publicación: Ciudadanía democrática y multilingüismo](#)
- [Cours en anglais : l'Allemagne réintroduit l'allemand](#)
- [Pääkirjoitus Ranska, rakkauden kieli](#)
- [Finnisch ist die Sprache der Liebe \(euro/topics\)](#)
- [Corsi in inglese al Politecnico, ma i giudici del Tar li bocciano](#)
- [Politecnico di Milano, no a lezioni solo in inglese](#)
- [Diversité linguistique et langue française sont-elles condamnées à reculer dans l'Ue ?](#)
- [Plurietnia e plurilingüismo no Brasil:...](#)
- [Europees Hof van Justitie haalt Vlaams taaldecreet onderuit](#)
- [Nouvelles modalités de recrutement des profs : absence des langues étrangères ?](#)
- [Bilinguisme à l'Université et chez les nourrissons \(Emission radio\)](#)
- [Statistik: Schweizer lernen gerne Sprachen](#)
- [Printemps arabe et langue française : des chemins communs ?](#)
- [El boom de la enseñanza del chino en Francia](#)
- [Il Ministero: sì all'inglese al Politecnico \(SWAS\)](#)
- [L'anglais à l'université : jugement historique du tribunal administratif de Lombardie !](#)
- [Plurilinguismo/pluriculturalismo e educação intercultural na fronteira](#)
- [Le bilinguisme est-il un atout ? \(Sciences Humaines\)](#)
- [TST en taalleren in Zuid-Afrika](#)
- [¿Se debe descartar el inglés de la esfera europea?](#)
- [Politische Bildung künftig nur noch auf Deutsch \(Süddeutsche Zeitung\)](#)
- [Je parlais l'english fluètement, yes, yes ! \(Jean Quatremer\)](#)
- [No all'inglese come lingua esclusiva Il Tar ferma il Politecnico](#)
- [Des cours en "globish" ? Non, merci](#)
- [Une université française à l'international : Paris-Sorbonne](#)
- [Quand les traducteurs prennent la parole : préfaces et projets traductifs](#)
- [Federale ambtenaren leren en oefenen elkaars taal](#)
- [Le public appelé à l'aide pour la traduction en français de Jack Avarice](#)
- [Para Bruselas, algunos 'ciudadanos europeos' son más iguales que otros\[1\]](#)
- [Individuelle Sprachförderung in der Berufsschule](#)
- [Le résultat du festival de Cannes : hautement symbolique pour l'exception culturelle !](#)

- [Les langues à l'université : la loi Toubon confortée !](#)
- [Français, gardez votre langue à l'université !](#)
- [L'enseignement en anglais en France, une erreur historique](#)
- [Nuova App sul Plurilinguismo](#)
- [Assouplissement des conditions d'utilisation des langues régionales](#)
- [GLOBALIZARE LINGVISTICA – Engleza nu va deveni unica limba din lume](#)
- [Article 2 du projet Fioraso : Il n'y aura pas de tout-anglais à l'université](#)
- [Chinees wordt mogelijk examenvak](#)
- [C. Truchot sur les universités en anglais : les déboires européens](#)
- [Défense de la langue française : et si on commençait par le gouvernement ?](#)
- [Las Pruebas PISA a Examen: Educación Lingüística y Rankings Internacionales](#)
- [„Fremdsprache in den Alltag integrieren“](#)
- [Cours en anglais à la fac : "les examens se passeront en français" \(F. Hollande\)](#)
- [L'anglais à l'université, bientôt la fin de la récré !](#)
- [Enseigner en anglais dans les universités françaises, quels effets prévisibles ? \(C. Truchot\)](#)
- [Démographie, une chance pour la francophonie ?](#)
- [A promoção da competência multilíngue na escola](#)
- [Meer en meer leerlingen op Vlaamse scholen spreken thuis geen Nederlands](#)
- [Ausschreibung Workshop Europäische Übersetzerschmiede](#)
- [Língua\(s\) entre emigração e regresso](#)
- [La francophonie est une force \(Yamina Benguigui\)](#)
- [L'economia delle lingue \(F. Grin, 6 maggio\)](#)
- [Tweetalig onderwijs: 'Zwakke leerlingen worden beter'](#)
- [¿Traductor, traidor? Hablan catorce traductores](#)
- [Les langues, le CV et la fiche de paie \(Le Monde\)](#)
- [Pour Bruxelles, certains « citoyens européens » sont plus égaux que d'autres\[1\].](#)
- [The Joy of Language Barriers](#)
- [Technologie, innovation et multilinguisme](#)
- [English and Linguistic Imperialism – Time to move on? \(LRE\)](#)

### 3) Mudar Bruxelas! Mudar o mundo!

Podemos perguntar-nos sobre as razões do esquecimento em que parecem estar submersas algumas instituições europeias, em particular a Comissão.

Um dos motivos é obviamente o facto de, como qualquer instituição internacional, a Comissão está demasiado afastada dos cidadãos, e isso apesar dos louváveis esforços realizados desde há vários anos. Contudo, os esforços não foram suficientes. A questão linguística é a que pior se resolveu.

Quando de 28 Direções-gerais só 9 é que têm o *site* unicamente em inglês; 50% das Agências executivas da Comissão têm também o *site* só em inglês sem nenhum motivo que o justifique, para além da composição das equipas de trabalho e 90% dos textos elaborados pelos redatores não anglófonos são redigidos em inglês sob o argumento de que é uma questão interna e que não diz respeito aos funcionários. Neste contexto, e perante esta acumulação de carências, é evidente que será difícil remontar.

A redação em inglês, por redatores não anglófonos, 90% dos textos, não deve servir como argumento para romper com uma tradição que deveria ser mudada. Com efeito, nem sempre foi assim. Para garantir a verdadeira qualidade dos textos em inglês, há um serviço de 18 tradutores anglófonos que corrigem os textos que lhes são entregues.

Podéramos inverter a lógica, de modo que os redatores escrevessem na língua materna ou na língua predileta. Sem que isto suponha uma mudança radical na forma de proceder, o texto destinado a ser revisado pelas equipas de trabalho seria traduzido obviamente em várias línguas, as designadas

línguas de procedimento: o alemão, o inglês, o francês e depois nas outras línguas. Assim, um texto escrito em italiano por um italiano seria traduzido para o alemão, inglês e francês e depois para outros idiomas. O que acontece realmente na atualidade é que o texto é escrito em inglês por um italiano, corrigido pela secção de revisão, e depois traduzido para o alemão, francês e mais tarde traduzido do inglês para o italiano e para outras línguas.

Por conseguinte, isto é um verdadeiro tema de reflexão: mudar a visão que os europeus têm da Comissão. Porém, é sobretudo um poderoso símbolo que cambalearia a maior ideia preconcebida existente, segundo a qual o inglês deve ser a principal língua de referência.

Convém referir que estas mudanças não teriam consequências negativas sobre a aprendizagem do inglês, como língua internacional e língua de cultura.

## 5) Notícias e publicações

- [Apprendre pour transmettre, L'éducation contre l'idéologie managériale](#), François Rastier, 256 p., coleção Souffrance et théorie, PUF, maio 2013, Paris
- [Le multilinguisme en contexte professionnel à Hambourg](#), defesa da tese de Eve Lejot
- [Konferenz zum Thema Dialogdolmetschen Participez à la recherche sur les langues de l'immigration](#)
- [CV de traductrice Portugais-Français / Français-Portugais](#)
- [Le projet BabelMatrix au service des traducteurs littéraires](#) (CEATL)
- [New MA in Sociolinguistics and Multilingualism](#)
- [Publication : Traduction : histoire, théories, pratiques](#), Delphine Chartier, 2012, 181 p.
- [Traduzionetradizione - Quaderni internazionali e plurilingüe di traduzione poetica, número 8, 2013](#)
- [Les langues du monde au quotidien : l'éveil aux langues dès la maternelle](#)
- [Impacto do ensino precoce do inglês](#), Silva, Ana Paula Ferreira da, Lisboa 2012
- [Languages of the World An Introduction](#), Asya Pereltsvaig, 293 p., Março 2012, Universidade de Stanford, Califórnia
- [Langage et contradiction](#), Paul Ghils
- [Le langage est-il logique ? De la raison universelle aux diversités culturelles](#), Paul Ghils
- [L'éthique dans l'enseignement des langues de spécialité](#), Cahiers de l'APLIUT, n°1 2013, 172 p.
- [Multilinguisme et créativité littéraire](#), dir. Olga Anokhina, Editions Academia (Editions), 2012

6) [Para ler os boletins anteriores do OEP clique aqui](#)



UM MÉTODO FÓNICO

Ao "abrir" a orelha às frequências da língua-alvo e ao modificar naturalmente a voz em tempo real, o procedimento SpeedLingua, exclusivo e patenteado, oferece aos profissionais da formação linguística uma solução oral que aperfeiçoa rapidamente as competências orais dos alunos e está perfeitamente integrado na oferta dos cursos.

Se não deseja receber este boletim, responda a este correio eletrónico colocando **NÃO** no assunto.

O.E.P. - 4 rue Léon Séché, F-75015 Paris, France–

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu/> - <http://www.efm-mehrsprachigkeit.eu>

- Telemóvel: +33 (0)6 10 38 68 90